

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e

João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 números... 50 centavos

COMUNICADOS E ANÚNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

O PLANO DAS OPOSIÇÕES

A trivial maledicencia indigena, corporisada agora na bilis tórva, bolsada pelas opposição unio-evolucionista, insinua que o illustre estadista dr. Afonso Costa necessita de *reabilitar-se* para não ser um politico *completamente liquidado!*

Esta insinuação, repleta de veneno e maliciosamente lançada aos quatro ventos da fama pelos foliularios do unionismo, capitaneados pelo sr. Brito Camacho, e pelos escribas do evolucionismo patarata, da destrambelhada facção do sr. Antonio José de Almeida, não passa, afinal de contas, de uma injuria boçal e vulgar.

O talento e o civismo quando são autenticos e verdadeiros, jámais carecem de reabilitação.

Quem precisa de reabilitar-se perante a opinião publica, são os seus rabiosos detractores; são os *patriotas* da ultima moda e os *Bar-toldinhos* da politiquice de campanario, é a ignobil caterva dos D. Bazilio intrigantes e invejosos que, movidos por odios e despeitos pessoais e politicos e pela mais injustificavel das ambições, imaginam poder impunemente desacreditar e anular para todo o sempre a mais lucida e poderosa intelctualidade da moderna politica portugueza.

Na verdade, seria o cumulo do ridiculo e do disparate, se os admiradores sinceros e desinteressados do illustre estadista que geriu a pasta das finanças numa das circumstancias economicas mais graves e delicadas por que a Republica Portuguesa tem atravessado; se todos quantos prezam e admiram o talento poderoso e creador do dr. Afonso Costa, cruzassem indiferentemente os braços e fizessem ouvidos de mercador perante as inauditas provocações de uma jacobinagem sem decoro, que não escrupulisa em utilizar os tiros e as bombas para vencer pelo terror a grande massa dos que, confiados na alta invengadura intelectual e no patriotismo do illustre chefe do Partido Republicano Portuguez, esperavam o advento de melhores dias de paz e prosperidade para a Patria Portuguesa.

Na sua ancia de conquistar o poder não recuam os dementados oposicionistas perante quaesquer obstaculos e todo o seu danado empenho, consonte se evidenciou nos ultimos tumultos de Lisboa, visa a lançar o panico na opinião publica.

Se os amigos pessoas e politicos do dr. Afonso Costa aceitassem com indiferença este estado de coisas, creado pela desmedida ambição das opposições, tal procedimento equivaleria a reconhecer tacitamente que a matilha dos intriganes de todas as especies e categorias tinha um vislumbre de razão, quando açacalavam as suas injurias suspeições e as suas tremendas e disparatadas calunias contra uma das mais proeminentes individualidades da politica republicana.

Não ha duvida de que é muita e de varia ordem a gente que nestes ultimos tempos se tem occupado na ingloria e complicada tarefa de forjar, por todas as formas e feitios, o descredito e o aniquilamento politico do illustre estadista, dr. Afonso Costa, mas essa mesma gente, esses mesmos insignificantes, que só sabem barafustar improprios e sandices, não reparam que as suas exhibições se vão tornando profundamente antipaticas á opinião republicana e que, por tal motivo, dia a dia vão perdendo terreno?

Bem sabemos que é alterosa e grande essa onda de desorientados, sem idéas, sem principios e sem escrupulos, que, arvorando como estandarte a sua estulta ambição e o seu despeito, recorre a todos os meios para conseguir os seus tenebrosos fins, mas temos a convicção firme e inabalavel de que, talvez mais cedo do que imaginam, as opposições terão de reconhecer o seu enorme erro e de penitenciar-se dos atropelos, violencias e dislates de que tão fóra de proposito tem lançado mão para combater o governo do Partido Republicano Portuguez, sem ao menos se lembrarem de que ele procurou sempre, com o maior patriotismo e abnegação, defender a Patria e a Republica!

versarios politicos nesta provincia; attude hora a hora alimentada por correligionarios nossos. Tanto assim é que, muitos desejos de correligionarios nossos foram postos de parte, para só e levemente se atenderem os pedidos e reclamações dos adversarios. Houve unionistas que, durante o governo do dr. Afonso Costa, puzeram e dispuzeram da politica do Algarve, melhor do que os democraticos. Querem provas? E' cedo para as darmos. Por agora só deixamos frizar a péga que esses adversarios deram ao nosso partido e patenteiam a justiça que nos assistia.

Apreciação oportuna

Dizia ha tempos o *Budha intelectual* referindo-se ao seu hoje irmão siamês:

O Antonio José é uma criatura imbecil, profundamente vaidosa e sem idéas. Se o retrato fosse colhido por um democratico, logo haveria quem dissesse que era má liagua.

Colhido, porém, por um intelectual, feio e forte, como é o chefe unionista, ninguém dirá que o retrato não é fiel.

Fiel e vivo, olá se é!

Saragoçano

E' assim que a *Republica* chama ao autor das Cartas de Lisboa para o Janeiro do Porto. Ao mesmo tempo que assim o alcinha, concede-lhe a prerogativa de não se enganar nos seus vaticinios politicos.

Não obstante, o sr. José d'Alpoim, que é o *Saragoçano*, prognosticou que Afonso Costa não cairia, e quando o viu admitido confessou que era a primeira vez que se enganava.

Isto mesmo lhe serviu para presagiar mal á Republica e á Patria.

De facto, só um cataclismo e esse foi o dum áto que a seu tempo terá os mercedos comentarios, poderia ter alterado a marcha regular das coisas.

A crise

Se não fóra pelas perturbações que á economia do Paiz causa e tambem pelo desprestigio que de ridiculo nos cobre lá fóra, nós até muito apreciaríamos a crise atual. Não obstante, e por aqueles factos, a não aplaudirmos, não deixaremos de tirar dela as nossas ilações. Isto em que pese aos mediocres que tanto mal nos fizeram, pelas calunias que sobre nós vomitaram. E' que, para os que lutam desinteressadamente por um crêdo qualquer, muito lhes vale tambem olhar da opposição, se isso lhe fór possível inconstitucionalmente, os que de longa data seriam capazes de tirar nodos da roupa... com pões de perlim pim pim.

O dos 3 contos

O sr. Machado dos Santos ficou deveras sentido pela simples razão de o sr. Presidente da Republica o não consultar para a resolução da crise ministerial. A nosso ver fez mal o nobre magistrado, pois o devia inemso ter incumbido de organizar gabinete... de incompetencias. Guardando para si a presidencia, o sr. Machado dos Santos daria uma alta prova, nunca desmentida, da dureza do seu inteileto.

E' demais, quem sabe, pode ser que vendo a governação publica em tais mãos, ninguém mais nutrisse ambições de a alcançar.

O sr. Machado dos Santos seria um pouco de canôra, no meio desta enorme excitação.

Intrigas

Na previsão de um ministerio de *indireitas*, já por aí se fazem vaticinios e muitos e intriga á respeito das autoridades locais. O mesmo que aqui se tem passado, repete-se por esse paiz além. Nunca se viu tão grande desalfoço.

Mas, detenhamo-nos mais algum tempo, pois que, se de facto, muito embora inconstitucionalmente, os indireitas chegaram a organizar ministerio, as desavenças entre os conjugados vão ser de se lhe tirar o chapéu.

Creemos que o melhor era o regimen das febris palustres para as autoridades.

Riso provocado

Pois senhores, nunca s'oposêmos que tanto nos ririamos neste momento, que definimos grave para as novas instituições e para o proprio Paiz! E' que a gente, para bem medir o alcance de toda esta bambochata que para aí se nos depara, precisa descer aos pequênos factos diversos da nossa politica partidaria.

E se o leitor quizer delles aquilatar disponha-se tambem a rir, mas rir ás gargalhadas. Basta, para isso, que abra

os órgãos dos chifreiros mores deste paiz e neles leia os telegramas de felicitação pela queda do governo dr. Afonso Costa.

Leia, leia, se se quere rir. A estupidez a revelar-se de formas varias não a encontra tão facilmente em parte alguma.

Bota

Diz a *Republica* que a crise se não resolve nestes dias mais proximos, sendo provavel que a sua solução seja relegada para as calendas gregas.

Então os videirinhos não tem facilidade de sair do beco em que se meteram? Eles supunham que tudo isto se poderia levar aos empurrões, mas afinal saillhes a coisa forada... é tem de dar o dito por não dito.

O peor é que, com desprestigio para a Republica, colocaram pessimamente o chefe supremo do Estado, que, valha a verdade, devia já conhece-los... de *jingeira*.

Maui olhado

O estrangeiro tem, nestes ultimos dias, apreciado duramente a nossa crise. Fazendo gosto de olhar a nossa regeneração economica e financeira, á qual diariamente fazia elogios, recebeu como uma *duche* a provocação da crise.

Realmente todas as censuras devem recair em quem teve a veleidade de, aproveitando a desordem provocada por uma greve importante, abrir uma crise ministerial, sem ter pensado em remediala.

Essa a razão, porque o Paiz anda aos empurrões e o estrangeiro nos olha já com desgosto e... nojo.

Ferro-viarios

O órgão do evolucionismo patarata todo se afflige, dando o dito por não dito na questão da greve dos ferro-viarios do norte. E' assim o troca tintas. Primeiro, levado por um sopro de insanía, sopra a desordem provocando a greve; depois, quando lhe parece ter já a sensação de que vai experimentar as agruras do poder amachuca os seus sentimentos e... navega em aguas mornas, dizendo que aceita todas as declarações leais, quer elas lhe venham do Sindicato, quer da Companhia. Mas porque não tomaria desde principio esta attitude o órgão dos pataratas, desses arlequins de feira, que só não fazem rir, quando estão socegados?!!

Gaba-te filho!

A opposição querendo arrogar-se de importancia que não tem, procurou em principio fazer crer que só a ela se deveu a queda do ministerio.

A nota officiosa sobre a crise ministerial veio porém e deixou-a sem fala.

Reconhecendo agora a pessima figura que fez, intentam os seus chefes cobri-lhe a retirada, chegando o impagavel e imitavel dr. Camacho a dizer que o governo caiu, porque ficou derrotado no parlamento!

Este homem, por certo, não vê a agua em que se lava (politicamente, já se vê).

O golpe de Estado

As opposições, supondo que o governo demissionario faria o golpe de Estado, supozeram que colhiam partido se pelo chefe do Estado fossem chamadas a organizar gabinete, pois teriam assim azo para dissolver o parlamento e resolver a crise.

Como, porém, não houve golpe de Estado, nem nisso se pensou, estão as mesmas opposições atapalhadas por não saberem como constitucionalmente hão de engulir o que... vomitaram

Catavento

Acostumados a lêr a *Lula*, como todo o cidadão que se préza, temos reconhecido que ultimamente lhe deu, áquele jornal, para variar constantemente de opiniões. Querem a prova?

Passem em revista os seus ultimos numeros e leiam o que diz respeito á crise, ás votações do parlamento, á chamada dos democraticos ao poder, ao repudio que nutre pelo poder, etc.

Mas, no fim, ainda há quem nos venha dizer que o jornal é serio... visto que as opiniões desencontradas lá do jornal traduzem as duas correntes: unionista e evolucionista.

Evidentemente, sim, o chefe intelectual tem de adotar as duas correntes e agradar a todos os paladares; traduzindo de maneira diferente o seu sentir... mas isso é fazer tirocinio para trocatintas e não politica seria e patriótica.

LIVROS NOVOS

NA AZA DO SONHO

Poema lirico de João Lucio



Dr. João Lucio

Nos ultimos dias do ano findo, nesses breves e nostalgicos dias de dezembro, o mez quasi sem sol e em que a tristeza parece envolver a terra com a sua *écharpe* cinzenta, appareceu nas montras das livrarias portuguezas, mais um livro de João Lucio, o filosofo poeta do *Descendo*, o fino miniaturista desse lindo caleidoscopio florido, a que chamamos *O meu Algarve*. Na *Aza do sonho* é o titulo da nova produção do illustre poeta e na subjectividade do tiralo sintetisam-se esplendidamente a filosofia predominante do livro e os motivos desse poema belo e estranho com que João Lucio acaba de opulentar a nossa excessiva literatura poetica.

João Lucio conquistou de ha muito um lugar de evidencia entre a diminuta falange dos poetas algarvios e o seu novo livro vem provar á evidencia que, longe de adormecer sobre os louros colhidos, ele, como todos os grandes artistas, dignos realmente deste nobre qualificativo, procura incessantemente o aperfeiçoamento da sua forma de exteriorizar as idéas, traduzindo-as com a maior fidelidade e com toda a pureza emotiva com que lhe vibram no cerebro.

Conteem-se *Na aza do sonho* trinta e duas composições, de rendilhado e precioso lavôr, e em todas elas a fina cerebrição do poeta se patenteia de uma forma opulenta, palpante de interesse e de viva emoção.

No maior numero daquelas paginas, algumas superiormente filigranadas e ricas de maviosa orquestração, perpassa vivida e intensa, a sacra flama da poesia mais pura.

O poeta sonha e contando-nos os seus sonhos e devaneios, em descrições de uma doçura inexprimivel, de um colorido idilico, que lembra as primeiras titulas do dia, timidas e enternecidas ainda pela transparência brumosa da noite, faz-nos sonhar tambem; leva-nos a lê-lo num crescendo de interesse e numa grande e consoladora impressão de desvanecimento.

Tenho ouvido classificar João Lucio como um poeta parnasiano, Bernardo Passos como um lirico e Candido Guerreiro como um filosofo.

Confesso o meu profundo horror a estas classificações, que tem para mim o resabo das velhas escolas, inventadas talvez para servir de *canon* aos mediocres, que apenas vivem da imitação, dos decalques mais ou menos felizes que fazem sobre as obras dos grandes artistas.

Abstendo-me, por isso, da veleidade mesquinha de classificar os poetas como quem classifica um exemplar zoologico, entendo que verdadeiro, genuino poeta é todo aquele que sabe transmitir as suas impressões de tal forma e com uma tal enoividade, que consegue suggestionar, muitas vezes até com as mais simples impressões geradas pela propria fantasia, quem o lê ou quem o escuta.

Ora este *desideratum* consegue-o brilhantemente João Lucio; daí o caber-lhe muito a proposito, muito honrosa e mercedamente o qualificativo de poeta, que o é e dos mais requintados e cuidadosos na confecção dos seus versos.

Ninguém, medianamente versado em assuntos literarios, duvida de que na critica da arte o primeiro passo consiste em comprehender o autor que se pretende apreciar.

Compreender a poesia, não consiste, é evidente, apenas em decifrar os seus elementos intelectuaes, mas sim em penetrar

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Bernardino Machado

Deve chegar hoje a Lisboa este eminente homem publico, alma immaculada de bondade e patriotismo.

Antigo professor da Universidade de Coimbra, onde se impôz pela sua lidima intelligencia e vasto saber, occupou-se depois da politica, tendo obriido, ainda na monarchia um lugar de destaque, que abandonou pela intransigencia que no espirito lhe nasceu para com a formula de corrupção, então corrente.

Berdardino Machado tem, atravez de tudo, conservado incolume a sua reputação de estadista, criando em volta do seu nome uma aura de intensa admiração e nunca desmentida afeição.

S. Ex.º ministro da Republica, soube afirmar o seu devotado amor á causa patria num dos mais dificeis momentos para a nossa vida publica. A sua diplomacia soube criar-nos lá fóra, no meio politico internacional, uma aura de apreço invulgar.

Destacado para o Brazil, onde ultimamente foi investido na alta missão de embaixador, criou um meio de respeito á Republica Portuguesa, que só por si constituiria para a sua alta personalidade o

padrão da nossa mais acendrada gratidão.

E agora que ele volta a Portugal nós, na nossa pequenez, mas com o carinho de quem se sente orgulhoso e satisfeito, daqui lhe endereçamos as nossas cordiais boas vindas.

Guarda republicana

Deram-nos o prazer da sua visita o nosso preso amigo e correligionario, sr. capitão José Sande Lemos e o aifferes, sr. Luiz de Sousa, respectivamente comandante e subalterno da companhia da guarda republicana deste distrito.

Agradecendo a distinção com que o honraram, O *Heraldo* felicita os bravos militares e deseja-lhes as maiores felicidades no desempenho da sua tão espinhosa como patriótica missão e está certo de que a sua comprovada competência nos serviços que lhes foram confiados hade grangear-lhes e á corporação onde não dignamente se distinguem, as mais nobres sympathias.

Justa paga

A guerra feroz, cega e de cafres que desde muito as opposições vinham provocando ao governo, dá-nos a justa medida do acerto com que por vezes e neste mesmo jornal nos queixámos da attitude desvariada e torpe de muitos dos nossos ad-

mais fundo, na flor da alma poetica do autor, procurando, permitia-se-me o arrojado do termo, dissecar-lhe os pensamentos, anatomizar-lhe as idéas, ainda as mais subtile.

E' por isso que tem havido, ha e ha-de haver sempre tantos criticos instruidos, prespicazes e sizados, que jamais conseguirão estar de accordo nos seus julgamentos acerca da mesma obra de arte que pretendam julgar.

Os poetas e os pintores são quasi sempre victimas da fobia critica e a razão é simples: quasi sempre são criticados e apreciados sob pontos de vista muito diversos da sua orientação.

Aparecem perante o critico como verdadeiras esfinges, que ele não comprehende, e como não deseja penetrar o vacuo do seu espirito, accusando uma tal falta de percepção, toma por tema o assunto escolhido pelo autor, dá largas á propria fantasia, enche folhas e folhas de papel e termina, por produzir as mais das vezes, um aborto grotesco a que pomposa e pretenciosamente chama a sua critica e que não é mais do que uma manifestação morbida do seu egotismo exhibicionista.

O critico de poesia, necessita ser... como direi?—ecletico, em sentimentos e em idéas.

Bem sei que Julio Simon afirmou que todo o ecletico em filosofia acaba por resvalar, embora não queira, no sincretismo, e que a personalidade do critico ecletico, á força de pretender desvendar as idéas alheias, conciliando-as, acaba por perder a propria essencia das suas.

Embora não concorde em absoluto com a opinião do illustre pensador francez, atrevo-me a sustentar que em poesia e em pintura não ha critico algum verdadeiro desde que não seja capaz desse ato de grande abnegação, que consiste em prescindir da propria individualidade para procurar infiltrar-se, quanto possivel, no espirito do artista que pretenda criticar, colocando-se, por assim dizer, sob o mesmo ponto subjectivo.

Só desta forma o critico pôde julgar com justiça e probidade.

Um livro de versos, quando sentido, representa sempre o conjunto das emoções do poeta, experimentadas durante uma certa epoca ou sob a influencia de uma determinada causa.

Não esqueçamos estas palavras do divino Garrett:

«A poesia encurta a existencia porque resume e concentra a vida, mas o poeta vive seculos em horas, porque nele o coração é tudo.»

O estilo é o homem, escreveu Bufon e esta maxima é, bem pode dizer-se, embora paradoxalmente, uma velharia sempre nova.

Simplex á primeira vista, que difficil não é classificar a quem escreve só pelos escritos, sabendo-se que não falta nestes bons tempos quem use escrever, mostrando-se ao publico como que oculto pela propria personalidade!

Mas falemos do novo livro de João Lucio.

Na *aza do sonho*, em cujos versos perpassa um subtil pessimismo, um pessimismo deliciosamente bucolico, á Leopardi, é um livro feito por um artista privilegiado e culto, que sabe exteriorizar lindamente os seus pensamentos, as suas fantasias, revestindo-os com os brocateis mais finos e preciosos do nosso idioma.

Nas suas composições ha versos em que o poeta sentidamente nos descreve os devaneios do seu espirito, outros em que nos parece pontificar gravemente, como um augure, no majestoso templo da Natureza; outros ainda em que se abandona á inspiração impetuosa do seu genio e nos delicia com a orquestração rítmica das suas impressões, algumas delas imperceptivelmente expostas em imagens de um colorido suggestivo.

Ha sentimento, cor, reverberos esplendidos em certos versos.

Atestam-no, por exemplo, a *Valsa dolorosa*, *As agulhas*, *A torre azul*, *A cruz...*

Outros, impressionam fortemente pelo requinte com que traduzem o assunto, visionado pelo poeta, taes são, por exemplo: *Sonho da feia*, *No caminho do infinito*, *O sonho do mar...*

São belos estes trechos poeticos como expressão de arte pura.

Mas que dizer do *Choro dos violinos nos crepúsculos*, da *Serenata branca da lua* e dessa estranha litania intitulada *Na torre de marfim*, em que o poeta tão distintamente nos descreve as vagas profundezas abissais que o impressionam, as formas flutuantes e veladas que brotam da sua imaginação incendiada; os seres indistintos e fantasticos em que ele vac corporisando os seus ideaes, as suas aspirações?

Todas estas qualidades que muito sumaria e despretenciosamente indico, fazem do novo livro de João Lucio um formoso poema que não tem simile na poesia contemporânea do nosso paiz.

Os seus versos lembram-me as lindas rosaceas medievais descritas por Henri Taine e são como que empolgantes recordações de febre e de extase.

Pelo exposto, que procurei sintetizar nos estreitos limites de um simples artigo, vê-se claramente que, com muita justiça podem applicar-se ao illustre poeta João

Lucio estas palavras que François Coppée dedicou ao grande poeta Paul Verlaine: «Creou uma poesia propria, de uma inspiração simultaneamente ingenua e subtil, evocadora das mais delicadas vibrações dos nervos, dos mais fugitivos ecos do coração; uma poesia natural, quasi popular, uma poesia em que os ritmos livres e quebrados, conservam uma harmonia deliciosa, em que as estrofes cantam como num côro infantil em que os versos, que ficam versos—e entre os mais apreciáveis—são pura musica».

E' nesta imitável poesia que ele nos conta os seus ardores, as suas ternuras, os seus sonhos e nos patenteia a sua alma tão atribulada e ingenua!

Feito este simples registo das minhas impressões acerca do novo livro de João Lucio, termino felicitando o illustre poeta e agradecendo-lhe a imerecida dedicatória que a sua mão amiga escreveu no exemplar que me ofertou.

Lyster Franco.

A emigração

Na semana finda em 3 de Janeiro ultimo foram concedidos, no governo civil de Faro 4 bilhetes de identidade e um passaporte a emigrantes que tiveram os seguintes destinos: Brazil 1 e America do Norte 4.

Naturalidades: Faro 1; Olhão 1; Lisboa 1; Loulé 1; e Vila Real de Santo Antonio 1.

Profissões: Domestica 1; empregado publico 1; marítimo 2 e empregado no commercio 1.

Idades: De 21 a 40 anos 4; e de mais de 40 1.

Instrução: Sabiam ler e escrever 4; analfabetos 1.

Na semana finda em 10 de Janeiro ultimo foram concedidos nove passaportes e 6 bilhetes de identidade a emigrantes que, acompanhados de 4 pessoas de familia, se dirigiram para os seguintes pontos:

Brazil, 3; outros pontos da America do Sul, 11 e America do Norte, 1.

Naturalidades—Faro, 5; Lagoa, 3; Silves, 1; Loulé, 2; Vila Real de Santo Antonio, 1 e Olhão, 3.

Profissões—Domesticas, 4; pedreiros, 3; marítimos, 4; carpinteiro, 1; trabalhador, 2 e comerciante, 1.

Idades—De 15 a 20 anos, 3; de 21 a 40, 9 e de mais de 40, 3.

Instrução—Sabiam ler e escrever, 8 e analfabetos, 7.

A Festa da Arvore

A todos os professores do circulo escolar de Faro acaba de ser remetida pelo zeloso inspector de ensino, sr. Francisco Portela da Silva, a circular seguinte:

Servico da Republica.—Oa inspecção Escolar de Faro.—A's escolas.—Faro, 27-1-914.

—Em cumprimento de ordens superiores.

DR. CANDIDO GUERREIRO

Por dizer respeito ao vergonhoso atentado de que foi victimo em Alte, sua terra natal, o nosso presado amigo, ex-condiscipulo e colega sr. dr. Candido Guerreiro, transcrevemos do *Primeiro de Janeiro*, diario do Porto, esta bella e educativa cronica:

«A FERA HUMANA—Quando pretendemos fixar a expressão da ferocidade animal nós, transporiamos-nos, de ordinario, ás florestas de Ganges, e evocamos a garra sanguinaria dos seus tigres, aos serões da Índia e reconstituimos a avidez carniceira dos seus leões. Mas, havemos de convir: ao fazo-lo, revelamos um espirito de especie que nos força ao mais flagrante dos parcialismos. Porque não ha tigre nas florestas, não ha leão nos serões que igualem a fera humana em instintos cruéis, em requintes de maldade. O tigre mais sanguinario, o leão mais carniceiro atacam, são ferozes pela necessidade derivada da fome ou do perigo—e nunca houve quem lhes procurasse accordar no fim do torvo do instinto o sentimento do respeito pela vida alheia. O homem em dezenas de seculos de dominar os mórtes, dos mais belos, e dos mais levantados esforços para que no coração ioteiramente se lhe desvanecesse a marca rubra do ascendente primitivo, não deixou ainda de matar por prazer—pelo prazer exclusivo de matar, de saciar em sangue a sua sede de maldade.

Exemplos de que é assim, para vergonha nossa, encontramos-os dia a dia nos jornaes, na cronica negra do semelhante—acabando de nos fornecer novo exemplo, duma eloquencia constrangedora, o caso que os mesmos jornaes, ultimamente referiram, ocorrido em Alte, pitoresca aldeia do Algarve, e de que fui victimo o grande poeta dr. Candido Guerreiro.

Faz verligens a historia concisa desse caso, dessa agressão a punhal, executada por um tarado incapaz de comprehender a enormidade da sua violencia contra um dos mais formosos espiritos da nossa terra, incapaz de estremecer diante da visão da noite densa e sem fim em que, sem uma unica razão justificativa, ia lançando uma lamia, tantas vezes, que do braço e do amor do poeta recebem a vida e a felicidade! Causa arripios essa tentativa de assassinio, perpetrada de noite, a uma esquiua, á hora em que Candido Guerreiro, na sua desprevenida bondade, passeando com a esposa, bendizia a

venho recomendar a v. ex.^a se digne empregar os maiores desvelos na celebração da *Festa da Arvore*, que a louvavel iniciativa do *Seculo Agricola* segund a vez empreendeu, o cuja execução está indicada para os ultimos dias do proximo mez de fevereiro. Inutil é encarecer, por evidentemente reconhecidas, as vantagens desta simplica festa, que, se outros beneficos efeitos não tivesse, bastaria a valoris-la o de encerrar uma tão bella e elevada lição educativa de moralidade e de civismo.—Saude e Fraternidade.—O inspector, Francisco Portela da Silva.

Noticias de Instrução

Foi posta a concurso a escola masculina da freguezia da Conceição de Faro.

—Vagou a escola mista de Gorjões, Santa Barbara de Nêxe, devendo portanto brevemente ser posta a concurso.

DIREITOS DE ENCARTE

Todos os funcionarios publicos, e portanto os professores primarios officiaes, que queiram aproveitar-se da isenção dos direitos de encarte, por exercerem logares cujo ordenado for inferior a 360 escudos, devem fazer, sem mais demora, a seguinte declaração em papel selado e que será reconhecida pelo notario:

F... professor official primario de 1.^a, 2.^a e 3.^a classe, da escola masculina da freguezia de... concelho de..., em cumprimento do artigo 62.^o do Regulamento do Direito de Encarte, aprovado por decreto de 31 de Dezembro de 1913, e para os efeitos do n.^o 4.^o do artigo 2.^o do mesmo Regulamento, declaro que não exerço qualquer outro logar remunerado pelo Estado.

Data...

Assinatura...

Esta declaração deverá ser apresentada na repartição que processa as folhas de ordenado. Caso não se proceda desta forma, serão feitos descontos de encarte enquanto o funcionario não provar estar isento desses descontos, o que prejudicará certamente os interesses pecuniarios de cada um.

—Foi obtida pela Camara Municipal de Olhão, uma nova casa para a instalação da escola primaria da referida vila.

Principiaram já os preparativos para a proxima festa da Arvore, nas escolas centrais de Faro. Os ensaios dos hinos escolares, nacional e da Arvore, têm sido muito concorridos; o ensino da referida musica está sendo ministrado pelo funcionario de instrução, nosso presado amigo sr. Honorato Artur Pires da Silva Santos.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

paz luminosa dos que são bons e sabem amar! O punhal proenrou-lhe o coração—apanhou-lhe a homoplatea esquerda, atravessou-a, penetrou na cavidade pulmonar e ainda roçou a pleura. E em freite da angustia infinita dos que se curvavam sobre o ferido tombado no chão—em face da agonia intraduzivel da esposa que alucinadamente gritava a sua dor, o sujeito ria, muito desvanecido da sua obra!

Nem ao menos esse desvanecimento, porém, lhe foi permitido gosar demoradamente—tanto é certo que não ha alegria, que não ha prazer que muito dure. Dahi a momentos, preso e assassino, mostraram-lhe o fato ensanguentado do poeta, o que o fez rir ainda mais, comunicaram-lhe que ali não havia murrido—e então, aquela face ha pouco incendiada pelo júbilo que seria a negação de Deus, se Deus intervisse nas nossas boas ou más ações, contrahiu-se de desespero, e a boca espumou-lhe, amaldiçoando a sorte que na sua aza amoravel envolvera o coração que o seu punhal tentara ferir.

E apesar de tudo, meus amigos, a fera humana, no que ela encerra de supremacia execravel, não está ainda nessa creatura, que espumeggia, embriagada de odio, com as mãos a escurrerem sangue que nunca lhe causou dor, que nunca, voluntariamente, lhe provocou um sobresalto. A ferocidade maxima é a dos que, não tendo coragem para assassinar pelo seu pulso; que não podendo arrancar do coração uma unica das raizes venenosas do instinto atavico do mal; que, indifferentes ao valor de uma vida, que não é só dum, que é de todos os que dela fruem o sol e a alegria; que não tendo coragem para matar—panteras com a covardia das tupeiras—armam a ocultas o braço de exterminio, o braço de um imbecil, de um desvaireado, e se ficam a sorrir, por detraz da irresponsabilidade legal, satisfeitos da monstruosidade em que colaboraram.

E dizermos nós, observada a existencia de creaturas destas, que dentro do nosso ser palpita e brilha uma chama immortel—a alma! Triste é reconhecer-lo, mas, o que dentro do ser humano existe é lama, unicamente lama. Aponas, num ou noutro, essa vasa em que se agitam todos os impulsos da primitiva animalidade, adalgada pelas successivas lavagens de uma educação intensiva, se fende e permite que a aspiração idealista do bem floresça, erga para o céu azul o seu perfume e a sua graça.

Sousa Costa.

VARIEDADES

CIENCIA E... CIENCIA

Os homens eruditos teem por timbre e consideram um dever seu prodigalizar conhecimentos e sabias lições aos ignorantes, pois a ciencia para eles não é mercadoria que devam monopolisar.

Os de mais limitados conhecimentos, porém, julgando-se imitaveis, o seu mais vivo desejo é reprimir as nascentes vocações, formar proselitos, e dissuadir os estudiosos, pois crêem que assim se tornam uns idolos da sociedade.

ACÃO GENEROSA

Quando o grande Afonso de Albuquerque destruiu as cidades de Lamo, Angoxa, e Brava, forão alguns cavalleiros seguindo os barbaros, que fugiam pelos bosques.

Jorge da Silveira encontrou-se com um moiro, que levava consigo uma bella-dama á qual recomendava que se pozesse em logar seguro, enquanto ele combatia com o Silveira; porém ela abraçando-se com ele dizia, que com ele queria morrer.

Notando esta amorosa contenda o generoso portuguez abandonou a ira e com alma compassiva, fazendo sinal para que se retrassem, disse: «Nunca Deus permita que por mim se aparte tão grande amor.»

ASTUCIA

Durante uma revolução popular foi saqueada a casa dum commerciante.

Um dos que tinha entrado com os de mais na pilhagem, encontrou um taleigo de ouro, e temendo que a população lho tirasse, e provavelmente a vida tambem, entrou na cozinha, pôz o ouro numa caçola de serviço, cobriu-o com verdura, e saiu levando isto á cabeça. Todos se riram vendo-o levar uma caçola, havendo na casa tantas alheias preciosas, e lhe chamaram louco; porém o astuto sujeito continuando o seu caminho, lhes disse: «Eu não quero levar senão o que é mais proveitoso para a minha familia.» E certamente não mentia.

UM CALCULO

Um agronomo inglez tendo calculado a despeza que se faz com a criação das aves domesticas, diz que o lucro que elas deixam ao dono é na proporção seguinte:—gansos 5 por cento, patos 7, pombos 10, galinhas 20, perús e galinhas d'Angola 50.

GRANOEZA BRITANICA

Lord John Russel, durante as conferencias de Viena, residio no hotel de Munich, e occupava trinta quartos.

Nas oito semanas de residencia naquella capital, gastou a enorme soma de libras 250.000.

Com esta quantia podiam viver por espaço de um ano 25.000 familias a razão de 45 escudos.

GENTE NOVA

AS TRES IRMÃS

A mais nova das tres, é linda. Toda a graça que no seu rosto brilha é leve como a branda aragem que perpassa; adora-a como filha.

A mais velha das tres, tem a doce frescura; do céu pela manhã. Pego a Deus, para ela as benções da ventura adoro-a como irmã.

A do meio, porém, não sei dizer ao certo como eu a posso amar, nem sei que estranha luz revela um céu aberto no seu bendito olhar.

Quando a mais ri, confunde-me graciosamente num riso que me atrai; compara a sua boca a uma folha de rosa e meu amor de pai.

Quando a mais velha ri, tem vibrações suaves, parece uma canção, e comparo-lhe o riso ao gorgêio das aves e meu amor de irmão.

Mas quando a outra ri...—Oh! misterio profundo não no sei definir! Porque eu sinto a minha alma afetar-se do mundo quando a vejo sorrir.

I. M. Caiado.

A graça alheia

NO TRIBUNAL. Um professor de instrução primaria apresenta-se como testemunha num tribunal.

—Qual é a sua profissão?—pergunta-lhe o juiz.

—Professor de jejum, sr. presidente.

BOM DITO

Assistia o nosso celebre Bernardim Ribeiro a um sarão de senhoras: e tão elevado, estava na dama que caiu no chão.

Mandou-lhe ela perguntar de que altura tinha caído, pois tanto estrondo fizera: ao que ele respondeu: De toda a altura dos meus pensamentos.

EXCENTRICIDADE HISTORICA

Na antiga Roma, quando uma pessoa ausente depois de muito tempo, e que já era tida por morta succedia voltar á sua patria observa-se na sua recepção certas ceremonias estabelecidas. Uma delas era que essa pessoa não entrava em sua casa pela porta; mas sim pelo teto, para dar a entender, segundo diziam, que o restituia á sua familia e aos seus parentes.

O NOSSO NOTICIARIO

Oixou o cargo de comandante interino do cruzador *Almirante Reis*, o capitão-tenente, sr. Hopfer Gomes, antigo capitão do porto de Vila Real de Santo Antonio, que vae exercer o cargo de capitão do porto da Nazaré.

—No dia 2 o comboio correio para o Algarve abalrou na estação da Moita com o comboio n.^o 8, ile Beja, sendo grandes as avarias e ficando ligeiramente feridos tres passageiros.

—Requerer a exoneração do logar de sub-chefe do distrito de recrutamento 33, o major do quadro de reserva sr. Lopo Maria do Carmo.

—O alferes de infantaria 33, sr. Mannel Antonio Pereira Milreu, declarou desistir do pedido de transferencia para infantaria 14.

—Foi julgado em Lagos, no dia 29, em audiença geral, o menor José Jacinto, que ha dois anos se encontra preso na cadeia desta cidade por ter ferido com uma pedra João Fernandes, outro rapazito menor tambem, partindo-lhe o nariz e arrastando-o depois para um mato onde ainda o feriu na garganta com um ferro e o despiu, deixando-lhe apenas a camíssa e levando-lhe o falo para uns oito metros de distancia do local onde praticou o crime, logar chamado Ladeira dos Areais, Canto de Cima, da freguezia de Aljezur, donde ambos são naturais.

O juri considerou o crime como ofensas corporais, pelo que condenou o reu, além dos dois annos de prisão que já tem, em um ano de multa, que por ser pobre vai pagar na prisão.

—Está em Lisboa o sr. João de Sousa Uva, importante proprietario em S. Braz de Alportel.

—Foi nomeado guarda-amanuense do liceu desta cidade, o 2.^o sargento da companhia de torpedeiros, sr. Domingos Pereira.

—Foi demittido de segundo aspirante do quadro geral aduaneiro, por abandono do logar, o sr. José Calado Branco e Brito.

—Encontra-se em Lisboa, em objeto de serviço, o inspector de finanças interino deste distrito, sr. Frederico Teixeira.

—Retirou para Lisboa a cauboeira Beira, que esteve empregada no serviço da fiscalização da pesca na costa do Algarve.

—Reuniram todas as juntas de parochia do concelho de Lagos a fim de pedirem ao conselho de administração geral dos Caminhos de Ferro do Estado que não seja desviado o local destinado á estação do caminho de ferro desta cidade, estudado pelo engenheiro sr. Moraes Sarmiento. Vae ser enviada ao mesmo concelho uma representação, aprovando este pedido, com mais de quinhentas assinaturas. O povo de Lagos não consente que por influencias estranhas á sua vontade se vá fazer a estação a duzentos metros para além do local já estudado.

—Fez mais um ato do curso de medicina, ficando plenamente aprovado, o aluno medico da Universidade de Coimbra, nosso presado amigo sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça.

—Resolven abandonar a politica o antigo republicano sr. Antonio Joaquim Costa, de Lagoa.

—Promete ser muito animado o carnaval em Lagos, estando projetadas recitas carnavalescas pelo grupo dramatico de amadores, revertendo o respello produto a favor de obras de beneficencia.

—O sr. Manuel de Sousa Caraca, escrivão de direito, em Tavira, foi transferido para Loulé.

—Foi transferido para Tavira o sr. Mannel Anacleto Pereira, escrivão de direito em Portel.

—Renovo no dia 4 do corrente do Supremo Tribunal de Justiça a comissão nacional de pensões ecclesiasticas, tratando dos processos relativos ao distrito de Faro.

—Foram concedidos 90 dias de licença á professora de Alfárce, Monchique, D. Maria Isabel dos Santos Calado.

—Em consequencia de se lhe ter voltado o automovel em que seguia para a sua propriedade na Moita, concelho de Castro Marim, fraturou um braço o sr. dr. Silvestre Falcão.

—Sen cunhado, o sr. Melo Trindade, que o acompanhava ficou ligeiramente ferido.

Logo que, em Tavira houve noticia do desastre, partiram em automoveis para Castro Marim a esposa do sr. dr. Silvestre Falcão, o sr. dr. Peres Ponce e alguns amigos.

—Vae ser reformado o escrevente da capllania de Vila Real de Santo Antonio, sr. José Silvestre Omingues.

—Vem brevemente inspecionar os faros do Algarve o capitão de fragata, sr. Augusto Neuparth.

A BRAZILEIRA

Nesla acreditada e coabecida pastelaria foi inaugurada no domingo ultimo uma nova sala para jantar, que devido ao bom gosto com que está montada, de certo muito hade agradar ao publico de Faro.

Mostra-se mais uma vez que o digno socio sr. Benjé, se tem esforçado para o bom desenvolvimento da *Brazileira* além de bem servir o publico.

Aos proprietarios desejamos mil venturas.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

As mercadorias entre Vila Real e Alentejo

O sr. ministro das finanças determinou, por despacho de 25 do mez passado, em vista da curta distancia que separa Vila Real de Santo Antonio de Alentejo e do trajeto entre as duas povoações se fazer nas aguas do Guadiana, que ao transporte de mercadorias que sigam em regimen de reexportação, da primeira para a segunda daquelas localidades, não seja applicado o disposto no artigo 32.º do regulamento de 31 de janeiro de 1889, devendo, porém, ser exigido que os reexportadores apresentem, oportunamente, na delegação aduaneira respectiva, certificado de se haver efetuado na alfândega de Alentejo, o despacho das mercadorias remetidas para o paiz vizinho sob tal regimen.

POR ESSE ALGARVE

Estoi

Causou grande satisfação aos habitantes desta freguezia a noticia de ter sido autorizada a quantia de mil eucudos para a construção de um edificio escolar nesta aldeia. Este grande melhoramento deve-se aos esforços do illustre governador civil deste distrito, sr. dr. Adelino Fortado, que por tal motivo é digno dos maiores encomios. As casas em que atualmente funcionam as escolas, além de exiguas, não oferecem as necessarias condições hygienicas.

—Os professoras officiaes iniciaram já os seus preparativos para a festa da arvore.

Sabola

DR. MANUEL FIRMINO DA COSTA

Nasceu em S. João da Azenha, concelho de Anadia, a 22 de fevereiro de 1878. Medico pela Universidade de Coimbra, onde firmou distintamente os seus creditos de intelligencia e de carater, a sua já longa vida politica é um ponto de apoio ao Partido Republicano Portuguez, que nele conta um soldado firme e dedicado. Apostolo sincero da causa democratica, que serve desde os primeiros verdores da mocidade, a sua inscrição nas fileiras republicanas é, de facto, um justo motivo de regozijo e de estimulo, como se pode atestar pelas sympathias que, em rapidos mezes, alcançou neste concelho, vivendo na importante aldeia de S. Teotónio, onde exerce os labores da sua profissão. Colocado em S. Teotónio, em 1902, na qualidade de medico municipal, conseguiu em pouco tempo, mercê do seu carater, mixto de bondade e severidade, embora envolvido sempre num veio de quasi excessiva modestia, conquistar a confiança de todos os seus clientes e a estima de todas as pessoas que o conhecem de perto. Dotado duma actividade pouco vulgar, conseguiu, s. ex.ª, criar naquella aldeia a caixa escolar, cujos beneficios se tem feito sentir, e tem exercido sempre com muito acerto a presidencia da respectiva commissão dirigente. Anagurou, com geral agrado, as festas escolares, da Ave e da Arvore, produzindo todas ellas os resultados desejados. Tendo como devotos auxiliares os srs. Abilio Henrique Fernandes, ex-professor daquela localidade e Antonio Ignacio Pizarra, habil farmaceutico da localidade.

Tudo isto, porém, nada é, comparado com a obra relativamente e colossal que s. ex.ª empreendeu e levou a cabo, em favor do Partido Republicano Portuguez. Sendo S. Teotónio um centro monarchico, que os partidos rotativos habilmente exploravam, conseguiu o illustre homem de ciencia operar ali um milagre, transformando, radicalmente, as ideias monarchicas em republicanas. Para isso, teve s. ex.ª que encetar uma propaganda democratica quasi gigantesca. Por esta razão, era frequente verem em diversas partes, dentro de pequenos espaços de tempo, inculcando ou ao germen da democracia, insuflando noutros o espirito da educação, quer pela palavra, quer pelo exemplo, resultando desta conduta, constante e invariavel, um resultado final belo e harmonioso, podendo ser coroado de exito todos os seus esforços.

Muito querido dos correligionarios e respeitado pelos adversarios politicos, eis descritos alguns dos seus relevantes serviços e díficil a sua personalidade.

BOAS ALVIÇARAS

Dão-se, a quem achar uma corrente com argola e chaves do trinco etc., etc.

Trata-se nesta redação

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, domingo, 8—D. Maria Cristóvão Pinto, D. Ana Palmaro Pinto, D. Maria Augusta Gomes, D. Elvira da Costa Ramos, Bartolomeu Abecassis Fernandes Viagas, José Antonio Alves, Francisco Xavier Pereira e Manuel da Silva Belis.

Segunda-feira, 9—D. Maria do Carmo Pires, D. Amélia Augusta Correia, D. Mariana da Silva Franqueira, D. J. Ana Rita Silverio, Joaquim Antonio Cordeiro Pires, Manuel Antonio Alves, Augusto da Silva Lopes e Bernardino José Vaz Castel Branco.

Terça-feira, 10—D. Joaquina Abim do Ascensão Dávila, D. Elvira de Mito Silva, D. Clarissa Amelia Pereira, D. Fernando de Melo Leiria, João Ferreira Mendes, José Batista Dias Cravo, Antonio Francisco Marques, Manuel Mendes Ferreira e a menina Maria do Carmo Pinheiro.

Quarta-feira, 11—D. Maria das Dores Barros Saúches, D. Maria de Lourdes Ferreira, D. Maria Helena da Silva Pinto, D. Augusta da Trindade Oliveira, Francisco Gonçalves Pinto, Antonio Carlos Viagas, Sébastião Fernandes Matos, José Joaquim Alves, Manuel José Sales e a menina Maria das Dores Mendonça Coelho.

Casamentos:

Pelo sr. José Vicente Bomba e Augusto Verissimo de Sousa, de Faro, foi pedida a mão da sr.ª D. Maria da Glória Oliveira, telegrafista em Bolquinhos, pretada menina, filha do sr. José de Oliveira Ramos, proprietario e digão regedor daquela paróquia, para o sr. José Vicente Bomba Junior, inteligente lator de 1.ª classe dos caminhos do ferro do sul e suesto em Faro.

Desfizesmos aos noivos um auspicioso enlace.

Necrologia

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Lucrecia Cardoso, estromosa esposa do sr. José dos Santos Rita.

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Maria do S. José Azevedo, estromosa esposa do sr. José Rodrigues de Azevedo. A's famílias enlutadas os nossos pesames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Higiene, (Rua Ivens 22); Paula, (Rua Direita); Associação, (Rua de Santo Antonio).

CONCURSO

Pedro Antonio Monteiro de Barros, presidente da camara municipal, servindo de administrador do concelho e commissario de policia civil do distrito de Faro.

FAÇO saber, em cumprimento de ordens superiores, que pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste anuncio inclusivé, está aberto concurso para o provimento duma vaga de guarda deste corpo de policia civil.

As condições do concurso estão patentes na secretaria deste commissariado, todos os dias, desde as 10 horas ás 16.

Faro, secretaria do commissariado de policia civil, em 5 de fevereiro de 1914.

Pedro A. M. de Barros.

OFICINA de serramento e terraplenagem, vende-se uma em boas condições, situada na rua da Madalena. Quem pretender pode dirigir-se a Maria do Carmo Costa, na Travessa de Alportel, 12—FARO.

CORTIÇAS

HA para vender uma porção calculada em cerca de 9.000 arrobas, a dois quilometros da estação do caminho de ferro de Castelo de Vide.

Quem quizer negociar queira dirigir-se a Alfredo Vitor Le Cocq, Castelo de Vide.

INSTITUTO DE SOCORROS ANAUFRAGOS

Comissão Departamental de Faro

São por este meio avisados os Ex.ªs socios do Instituto de que a reunião da assembléa especial terá lugar no dia 14 do corrente mez, ás 14 horas, em uma das salas da Repartição do Departamento Marítimo do Sul, para os fins indicados nos artigos 37.º e 39.º do Regulamento de 7 de maio de 1903.

Faro, 5 de fevereiro de 1914.

O Secretario,
Ferreira de Sousa.
Capitão-tenente.



DOENÇAS DA GARGANTA E DO PEITO.

Quando o organismo se encontra bem nutrido com o uso da Emulsão de SCOTT, adquire tamanho aumento de resistencia, na luta contra as doenças, que, por um processo natural, vence e destrói os germes da tuberculose. Nos primeiros graus da tuberculose pulmonar, a Emulsão de SCOTT tem uma acção especifica, e frequentemente

realisa uma cura completa.

Até mesmo nos graus avançados das doenças pulmonares, a Emulsão de SCOTT é um elemento de grande valor como nutriente e emoliente, aliviando a tosse violenta, acalmando e sanando os tecidos inflamados, e fornecendo materiais para a reconstrução dos tecidos gastos e para o robustecimento de todas as partes do corpo. A Emulsão de SCOTT é infinitamente superior a todas as imitações e ao oleo comum de fígado de bacalhau, e deve ser usada em todos os casos de tosse forte, catarro bronchítico, tísica e desarranjos pulmonares, e quando os efeitos das febres, da pneumonia, da pleurisia e de outras doenças graves demandam uma nutrição especial para a reparação das forças vitais e para o levantamento do organismo debilitado.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como das adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

CERCO AMERICANO

VENDE-SE, com vapor, barcos e redes em grande quantidade, pronto a ser utilizado na pesca. Quem pretender informações mais detalhadas dirija-se á Sociedade Brito, Limitada com sede em Albufeira—Algarve.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDEM-SE 2 moradas de casas na Rua Bocage, n.ºs 100 e 102. Quem pretender dirija-se a Armando Marques, Rua Direita, 88.

FARO

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá óptimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfogite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se.

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento, preparado ou penso assettizado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

O A. E. GUERREIRO

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVERA	VILA REAL	Natzenia do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.44	Des.º	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.º	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.º	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des.º	12.40	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc.º	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.44	16.45	16	Des.º	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc.º	17.6	16.44	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.º	18.55	19.40	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc.º	23.35	23.22	22.30	21.30	—

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRÁVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser de 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesm o

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do país se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica



MACHINA BINGER

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem atualmente

A ÚLTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA CRIAR

SINGER "88"

— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —



FRANCISCO GOMES, 33 FERN.

TABELA DA EMPRESA FUNERARIA FARENSE

→ DE ←

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

F A R O

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nêxe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente dô Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funorario lio 1.º, berlinda funeraria, eca do 1.º na igreja (só em funorario de cruz de 1.º, casa, hospital, etc.)		FARO.....	98\$000 réis.	Designação d e localidades (só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.º e berlinda	Carro funerario de 1.º e berlinda
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	100\$000 réis.	FARO e arredores.....	3\$000 8\$500	9\$000	10\$000	15\$000
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	103\$000 réis.					
		ALBUFEIRA.....	112\$000 réis.					
		TAVIRA.....	118\$000 réis.					
		SILVES e VILA REAL.....	130\$000 réis.					
N.º 2—Nas mesmas condições, substituído a urna por caixão de veludo domado.		FARO.....	70\$000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO....	6\$000	10\$000	15\$000	20\$000
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	75\$000 réis.					
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	80\$000 réis.					
		ALBUFEIRA.....	84\$000 réis.					
		TAVIRA.....	90\$000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	8\$000	15\$000	18\$000	22\$000
		SILVES e VILA REAL.....	110\$000 réis.					
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.		FARO.....	40\$000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUIME e TAVIRA.....			20\$000	26\$000
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	45\$000 réis.					
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	50\$000 réis.					
		ALBUFEIRA.....	54\$000 réis.					
		TAVIRA.....	60\$000 réis.					
		SILVES e VILA REAL.....	70\$000 réis.					
N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funerario nas mesmas condições sem eca.		FARO.....	18\$000 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PERA.....			25\$000	30\$000
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	23\$000 réis.					
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	26\$000 réis.					
		TAVIRA.....	36\$000 réis.					
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de panelão paulist, pano de cruz do 2.º, sem eca na igreja		FARO.....	75\$000 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.....			30\$000	35\$000
N.º 6—Carro júbilo, caixão liso, homens, etc. (10 om precarias circunstancias.)		FARO.....	5\$800 réis.					
N.º 7—Carro júbilo, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc.		FARO.....	4\$900 réis.					

Nos enterros grandes pode haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda.

PREÇOS FIXOS

Atenção: Encontrando um anúncio no *Algarve* do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que essa casa não tem os preparos que annuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse annuncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circumstancias. **Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade.**